ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO PERINATAL E CUIDADO NA UNIVERSIDADE: RESULTADOS DO PRIMEIRO ANO DO PROJETO DOULAS NA UERJ

Maíra de Oliveira Freitas[1]
Beatriz Araujo Antonio Attilio[2]
Isadora Medeiros Braga[3]
Joyce Mary Reis dos Santos[4]
Juliana Candido Pinto[5]

INTRODUÇÃO

A maternidade faz parte da vida de muitas pessoas que estudam e trabalham nas universidades brasileiras. Entretanto, conciliar a gestação, o nascimento de um bebê, os cuidados com as/os filhas/os e as responsabilidades acadêmicas ou profissionais ainda representa um grande desafio. A rotina universitária nem sempre considera as necessidades de quem gesta, amamenta e/ou cuida de crianças, o que pode dificultar a continuidade dos estudos, a participação nas atividades e a permanência nesse espaço.

Essas dificuldades não acontecem da mesma maneira para todas as pessoas. Questões relacionadas à renda, raça, gênero, território, trabalho e disponibilidade de uma rede de apoio influenciam diretamente nas experiências de gestar e maternar. Para muitas estudantes e trabalhadoras, a chegada de uma criança exige uma reorganização da vida que vai muito além das questões individuais, envolvendo também as condições oferecidas pela instituição em que trabalham e/ou estudam.

Nesse contexto, discutir a permanência universitária exige reconhecer que o cuidado não deve ser uma responsabilidade exclusiva das famílias. A universidade também precisa pensar em políticas, serviços e espaços que permitam às pessoas exercerem a maternidade e a parentalidade sem que isso represente, necessariamente, o afastamento da vida acadêmica.

[1] Doutora em Educação - ProPEd-Uerj, Professora do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), e Assessora de Articulação de Políticas de Apoio às Maternidades e Infâncias da SUPEERG/UERJ. E-mail: freitasmaira@yahoo.com.br;
[2] Doula e Educadora Perinatal, coordena o Projeto Doulas na Uerj, beatrizaraujo14@yahoo.com.br;
[3] Doula e Graduanda em Ciência Socias pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, isamedbraga@gmail.com;
[4] Doula e Educadora Perinatal, graduada em Biologia e pós-graduada em Aromaterapia, joycereisdoula@gmail.com;
[5] Educadora popular em saúde, doula, graduada em Fisioterapia e especialista em ativação de mudanças na formação em saúde pela ENSP/ Fiocruz, jucandidopinto@gmail.com

ISSN: 2358-8829

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) possui uma trajetória de construção de políticas voltadas à ampliação do acesso ao ensino superior. A implementação do sistema de cotas e a oferta de cursos noturnos são exemplos de iniciativas que contribuíram para a presença de diferentes grupos sociais na universidade. Entretanto, garantir o acesso não é suficiente. É necessário criar condições para que essas pessoas permaneçam e concluam suas trajetórias acadêmicas e, no caso de trabalhadoras, que possam ter condições adequadas e progressão em suas carreiras.

Entre as ações da Uerj voltadas ao apoio às maternidades e infâncias, traremos para essa discussão o Projeto Doulas na UERJ, que teve início em 2025, com a proposta de oferecer educação perinatal, acolhimento e suporte informativo e emocional a pessoas gestantes e puérperas da comunidade universitária.

O projeto integra as ações da Superintendência de Equidade Étnico-racial e de Gênero (Supeerg), por meio da Assessoria de Articulação de Políticas de Apoio às Maternidades e Infâncias (APAMI), em parceria com a Pró-Reitoria de Políticas e Assistência Estudantis (PR4) e a Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro (ADoulasRJ). Sua realização foi viabilizada por meio de emenda parlamentar de autoria do Deputado Estadual Carlos Minc.

A proposta parte do entendimento de que a educação perinatal pode contribuir para que pessoas gestantes e suas famílias tenham acesso a informações confiáveis, conheçam seus direitos e participem das decisões relacionadas à gestação, ao parto, ao nascimento e ao pós-parto. Ao mesmo tempo, busca construir espaços de escuta e troca de experiências, reconhecendo que o cuidado envolve necessidades físicas, emocionais e sociais.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os resultados das atividades desenvolvidas pelo Projeto Doulas na UERJ entre setembro de 2025 e janeiro de 2026, considerando as ações de educação perinatal, os acolhimentos individuais, as atividades coletivas e as avaliações realizadas pelas participantes. Desta forma busca-se compreender de que maneira essas experiências contribuíram para ampliar o acesso à informação, fortalecer redes de apoio e identificar necessidades relacionadas ao cuidado e à permanência de pessoas gestantes e puérperas na universidade.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência, de caráter descritivo, elaborado a partir das atividades desenvolvidas durante o primeiro ciclo do Projeto Doulas na UERJ, realizado entre setembro de 2025 e janeiro de 2026. A sistematização da experiência considerou

ISSN: 2358-8829

os registros institucionais das ações, os dados de participação, os materiais educativos produzidos e as respostas aos formulários de avaliação preenchidos pelas participantes.

O projeto foi desenvolvido em cinco campi e/ou unidades da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: campus Maracanã, Faculdade de Formação de Professores (FFP) que está localizada em São Gonçalo, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (Febf) localizada em Duque de Caxias, Campus Zona Oeste e Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj), além de dois serviços de saúde vinculados à instituição, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e a Policlínica Piquet Carneiro (PPC).

Todas as atividades foram organizadas a partir de uma proposta de educação perinatal que valoriza a escuta, a troca de conhecimentos e o reconhecimento das necessidades apresentadas pelas pessoas participantes. A equipe contou com doulas e educadoras perinatais, coordenação acadêmica, coordenação do projeto e estudantes de graduação extensionistas, permitindo a articulação entre diferentes experiências profissionais e áreas de formação.

As ações foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa, acolhimentos individuais presenciais e remotos, oficinas, atividades educativas em salas de espera, encontros formativos e produção de materiais informativos.

As rodas de conversa foram utilizadas como espaços coletivos de educação em saúde. Diferentemente de uma palestra tradicional, a proposta buscou favorecer a participação das pessoas presentes, permitindo que dúvidas, experiências e conhecimentos fossem compartilhados. Os temas trabalhados estiveram relacionados à gestação, ao parto, aos direitos reprodutivos, à amamentação, ao puerpério e aos cuidados com os bebês. Já os acolhimentos individuais, por sua vez, ofereceram um espaço mais reservado para a escuta de questões específicas. Nesses encontros, as doulas puderam oferecer informações, esclarecer dúvidas e auxiliar na identificação de necessidades de apoio, respeitando os limites de sua atuação profissional.

Também foram realizadas atividades em espaços de assistência à saúde, como o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e a Policlínica Piquet Carneiro (PPC), além de ações educativas com estudantes do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj).

A divulgação das atividades e a articulação com diferentes setores da universidade fizeram parte da estratégia de aproximação com a comunidade acadêmica. O projeto também buscou dialogar com serviços e iniciativas institucionais já existentes, reconhecendo a importância de construir redes de apoio em vez de desenvolver ações isoladas.

ISSN: 2358-8829

Para a análise dos resultados, foram considerados os indicadores quantitativos disponíveis e as informações apresentadas nas avaliações das participantes. Os dados foram organizados de forma descritiva, buscando identificar o alcance das atividades, as principais demandas e as contribuições percebidas pelas pessoas atendidas.

A interpretação dos resultados foi orientada pelos princípios da educação popular em saúde, da humanização do cuidado, da extensão universitária dialógica e das perspectivas feministas e interseccionais. Por se tratar de um relato de experiência, não se pretende estabelecer relações de causa e efeito entre a participação nas atividades e a permanência acadêmica. O objetivo é apresentar a experiência desenvolvida, discutir seus resultados e identificar possibilidades de continuidade e aprimoramento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico parte dos pilares de Educação perinatal e autonomia, dos cuidados humanizados em saúde, considerando as recomendações da Organização Mundial da Saúde e da extensão universitária como espaço de produção de conhecimento.

A educação perinatal compreende um conjunto de ações educativas voltadas à gestação, ao parto, ao nascimento, ao puerpério e aos cuidados com o bebê. Seu objetivo não é apenas transmitir informações, mas contribuir para que pessoas gestantes, famílias e redes de apoio possam compreender melhor esses processos e participar das decisões que envolvem o cuidado.

O acesso à informação tem papel importante na construção da autonomia. Conhecer as mudanças que acontecem no corpo durante a gestação, compreender a fisiologia do trabalho de parto, identificar boas práticas assistenciais e reconhecer direitos são aspectos que podem contribuir para uma experiência mais segura e respeitosa.

Entretanto, receber informações não significa, necessariamente, ter autonomia. É preciso considerar as condições em que as decisões são tomadas, o acesso aos serviços de saúde, as relações estabelecidas com os profissionais e as desigualdades que atravessam a assistência.

Por isso, a educação perinatal não deve ser compreendida como uma preparação para um único tipo de parto ou como um conjunto de orientações que todas as pessoas precisam seguir. Trata-se de oferecer conhecimentos e ferramentas para que cada pessoa possa compreender suas possibilidades, expressar preferências e participar das decisões relacionadas ao próprio cuidado.

Essa perspectiva se aproxima dos princípios da educação popular em saúde, que reconhece os conhecimentos construídos pelas pessoas em suas experiências de vida e valoriza

ISSN: 2358-8829

o diálogo como parte do processo educativo. Paulo Freire (1996) destaca a importância de uma educação que reconheça os sujeitos como participantes ativos da construção do conhecimento. Nessa perspectiva, ensinar não significa apenas apresentar conteúdos prontos, mas criar condições para que o conhecimento seja construído de forma crítica e compartilhada.

A humanização da assistência à gestação, ao parto e ao nascimento envolve o respeito à dignidade, à autonomia e aos direitos das pessoas atendidas. Também pressupõe a utilização de práticas baseadas em evidências científicas, a comunicação adequada e a participação das pessoas nas decisões relacionadas à assistência. As recomendações da Organização Mundial da Saúde para uma experiência positiva de parto destacam a importância do cuidado respeitoso, da comunicação efetiva e do suporte contínuo durante o trabalho de parto (WHO, 2018).

Nesse contexto, as doulas desempenham um papel importante ao oferecer suporte físico, emocional e informativo. Sua atuação pode acontecer durante a gestação, o parto e o puerpério, contribuindo para o acesso à informação e para a construção de uma rede de cuidado. É importante destacar que a doula não realiza procedimentos privativos da medicina ou da enfermagem, não faz exames clínicos e não substitui os profissionais responsáveis pela assistência obstétrica. Sua atuação está relacionada ao acolhimento, ao apoio e à educação perinatal.

No Brasil, o reconhecimento da atuação das doulas resulta também de um processo de organização coletiva e mobilização em defesa dos direitos reprodutivos. No estado do Rio de Janeiro, a Lei nº 7.314/2016 representou um avanço ao assegurar a presença dessas profissionais nas maternidades e estabelecimentos hospitalares previstos na legislação.

A presença das doulas em projetos de educação em saúde amplia esse campo de atuação. Ao desenvolver atividades educativas fora do ambiente hospitalar, essas profissionais contribuem para que o conhecimento sobre gestação, parto e puerpério circule em outros espaços, alcançando pessoas que nem sempre conseguem participar de cursos ou atendimentos especializados.

A permanência de pessoas que exercem a maternidade no ensino superior precisa ser discutida considerando as desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira. Embora a maternidade seja frequentemente apresentada como uma experiência individual, suas condições são influenciadas por fatores econômicos, sociais, culturais e institucionais. O acesso a uma rede de apoio, à disponibilidade de serviços de saúde, a divisão do trabalho doméstico e a possibilidade de conciliar cuidados familiares com atividades acadêmicas são alguns dos fatores que interferem nessa experiência.

ISSN: 2358-8829

Uma análise interseccional permite compreender que gênero, raça e classe não atuam de forma isolada. Essas dimensões se relacionam e produzem experiências diferentes, inclusive no acesso à educação e aos serviços de saúde.

No contexto universitário, isso significa reconhecer que as necessidades de uma estudante gestante não se limitam ao acompanhamento pré-natal ou ao período de afastamento após o nascimento. Também podem envolver dificuldades de deslocamento, acesso à alimentação, organização dos horários acadêmicos, amamentação, cuidado com crianças e continuidade dos estudos. A Uerj possui iniciativas voltadas ao acolhimento e à permanência de estudantes mães, incluindo o Auxílio Primeira Infância, o Regime Excepcional de Aprendizagem e projetos institucionais de apoio às maternidades.

O Projeto Doulas na UERJ se insere nesse conjunto de ações ao reconhecer que a educação perinatal e o acolhimento também fazem parte das condições necessárias para uma permanência universitária mais digna.

A extensão universitária permite aproximar o conhecimento produzido na universidade das experiências e necessidades da sociedade. Quando desenvolvida de forma dialógica, essa relação não se limita à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas envolve a construção conjunta de saberes e práticas. O Projeto Doulas na UERJ parte dessa compreensão ao articular profissionais, estudantes, serviços institucionais e comunidade universitária em atividades educativas e de acolhimento. A experiência também permite reconhecer que as necessidades apresentadas pelas participantes podem contribuir para o planejamento de novas ações e para o aprimoramento das políticas institucionais.

Dessa forma, a extensão não se restringe à oferta de atividades. Ela também possibilita identificar demandas, registrar experiências, avaliar resultados e produzir conhecimentos que podem orientar outras iniciativas. Ao aproximar educação perinatal e permanência universitária, o projeto amplia a discussão sobre o cuidado dentro das instituições públicas de ensino, demonstrando que questões relacionadas à saúde, à maternidade e aos direitos reprodutivos também fazem parte da vida acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, o Projeto Doulas na UERJ desenvolveu diferentes atividades de educação perinatal e acolhimento, buscando alcançar pessoas gestantes e puérperas em distintos espaços da universidade. A diversidade das ações foi uma característica importante da experiência. A equipe não concentrou o trabalho em um único formato de

ISSN: 2358-8829

atendimento, mas buscou oferecer possibilidades de participação de acordo com as necessidades e a disponibilidade das pessoas atendidas.

O projeto alcançou cinco campi e unidades universitárias: Maracanã, São Gonçalo, Duque de Caxias, Zona Oeste e CAp-Uerj, além de dois serviços de saúde vinculados à instituição, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e a Policlínica Piquet Carneiro (PPC).

A realização de ações nesses diferentes espaços contribuiu para ampliar a presença do projeto na universidade. Essa descentralização é relevante porque a Uerj possui unidades em diferentes territórios, e a distância entre os espaços pode representar uma dificuldade para a participação em atividades presenciais.

Além das atividades destinadas diretamente a pessoas gestantes e puérperas, o projeto desenvolveu ações em serviços de saúde e espaços educativos, ampliando o diálogo sobre gestação, nascimento e direitos reprodutivos.

A apresentação institucional registra os seguintes indicadores de atividades:

Indicador	**Quantidade**
Campi e unidades universitárias alcançados	5
Serviços de saúde alcançados	2
Rodas de conversa realizadas	15
Participações registradas nas rodas	98
Acolhimentos individuais realizados	30
Atividade realizada no HUPE	1
Participantes na atividade do HUPE	21
Atividades realizadas na PPC	2
Atividade realizada no CAp-Uerj	1
Estudantes alcançados no CAp-Uerj	Aproximadamente 90

Os números demonstram a diversidade de espaços e formatos utilizados pelo projeto. Entretanto, é importante observar que a quantidade de participações em atividades coletivas

ISSN: 2358-8829

não representa, necessariamente, o número de pessoas diferentes atendidas, uma vez que uma mesma participante pode ter comparecido a mais de um encontro. Também é necessário considerar que os indicadores apresentados nos materiais institucionais podem incluir atividades de diferentes momentos do projeto. Por isso, a consolidação dos dados referentes especificamente ao período de setembro de 2025 a janeiro de 2026 deve ser confirmada pela equipe antes da submissão final.

As rodas de conversa ocuparam um lugar importante na proposta de educação perinatal desenvolvida pelo projeto. Esses encontros permitiram abordar temas que fazem parte da experiência de gestar, parir e cuidar, considerando tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e sociais. Entre os assuntos trabalhados estiveram os direitos durante a gestação e o parto, o papel da doula, a preparação para o nascimento, o plano de parto, a amamentação, o puerpério e as redes de apoio.

A escolha de utilizar rodas de conversa está relacionada ao entendimento de que a educação em saúde precisa considerar as experiências das pessoas participantes. Muitas dúvidas surgem a partir de situações vividas no cotidiano e nem sempre são contempladas em materiais educativos ou consultas de rotina. Ao abrir espaço para perguntas e relatos, as atividades permitiram que os temas fossem discutidos de forma mais próxima da realidade das participantes.

Outro aspecto importante é a participação das redes de apoio. A gestação e o puerpério não envolvem apenas a pessoa gestante, e a presença de acompanhantes e familiares nas atividades educativas pode contribuir para uma divisão mais compartilhada das responsabilidades.

A realização de encontros presenciais e remotos também ampliou as possibilidades de participação, especialmente para pessoas com dificuldades de deslocamento ou com rotinas que dificultavam a presença nos campi.

As rodas, portanto, não foram apenas espaços de transmissão de informações. Também representaram oportunidades de escuta, aproximação entre participantes e reconhecimento de necessidades que poderiam orientar outras ações do projeto.

Os acolhimentos individuais constituíram outra frente importante do trabalho desenvolvido pelas doulas. Durante a gestação e o puerpério, algumas questões podem exigir um espaço de conversa mais reservado. A proposta do acolhimento individual é oferecer escuta, informação e suporte emocional, respeitando a realidade e as escolhas de cada pessoa.

O atendimento individual também permite que as orientações sejam construídas considerando necessidades específicas, sem pressupor que todas as pessoas vivenciam a

ISSN: 2358-8829

gestação da mesma maneira. A atuação das doulas nesses encontros não substitui o pré-natal, as consultas médicas ou o acompanhamento de outros profissionais de saúde. Entretanto, pode contribuir para que as/os participantes compreendam melhor as informações recebidas, organizem suas dúvidas e identifiquem serviços ou profissionais que possam oferecer apoio quando necessário.

Na avaliação final do primeiro ciclo, todas as respondentes informaram ter participado de acolhimentos individuais. Também afirmaram ter recebido o suporte que buscavam e indicariam o projeto para outras pessoas gestantes. Esses resultados apontam uma avaliação positiva entre as pessoas que responderam ao instrumento. Entretanto, devem ser compreendidos considerando o número de respondentes e os limites próprios de uma avaliação de satisfação.

A satisfação relatada não permite afirmar, isoladamente, que todas as necessidades foram resolvidas ou que houve mudanças duradouras na experiência das participantes. Ainda assim, representa um indicador relevante sobre a percepção do acolhimento oferecido.

A avaliação realizada ao final do primeiro ciclo permitiu conhecer parte da experiência das pessoas atendidas e identificar demandas para a continuidade do projeto. Entre as respondentes, 85,7% estavam gestantes e 14,3% eram puérperas. Todas relataram ter participado de acolhimentos individuais, enquanto 85,8% participaram de pelo menos uma roda de conversa. Além disso, 100% das respondentes afirmaram ter recebido o suporte que procuravam e indicariam o projeto para outras gestantes. O resultados demonstram que as duas principais modalidades de atendimento, individual e coletivo, foram utilizadas pelas participantes que responderam à avaliação.

A presença expressiva de gestantes também indica a importância das atividades educativas desenvolvidas durante a gravidez. Ao mesmo tempo, a participação de puérperas reforça a necessidade de manter ações voltadas ao período após o nascimento, já que envolve mudanças físicas, emocionais e sociais que podem interferir diretamente na rotina acadêmica e profissional. Nesse período, o acesso à informação e a existência de uma rede de apoio são especialmente importantes.

As respostas também apontaram o interesse por oficinas práticas relacionadas ao trabalho de parto, à amamentação e aos cuidados com bebês. Tal demanda merece atenção uma vez que demonstra que, além dos espaços de conversa, as participantes também desejavam atividades que permitissem experimentar, observar e praticar determinados cuidados.

Outro aspecto identificado foi a necessidade de espaços adequados para acolher crianças durante as atividades. A questão está diretamente relacionada à discussão sobre permanência

ISSN: 2358-8829

universitária. A participação de pessoas que já possuem filhos pode ser dificultada quando não existem condições para que as crianças estejam presentes ou sejam acolhidas de maneira adequada.

Assim, a avaliação não apenas indicou a satisfação com as atividades oferecidas, mas também trouxe elementos para repensar a organização dos encontros e ampliar as possibilidades de participação que puderam ser modificadas e adaptadas para o segundo ciclo do projeto, atualmente em desenvolvimento.

A presença do projeto em serviços de saúde vinculados à universidade ampliou as possibilidades de atuação das doulas e de aproximação com pessoas gestantes e puérperas. Entre os espaços contemplados estiveram o Hospital Universitário Pedro Ernesto e a Policlínica Piquet Carneiro.

As atividades educativas em serviços de saúde representam uma oportunidade de dialogar com pessoas que já estão nesses espaços em busca de assistência. A sala de espera, por exemplo, pode ser utilizada para compartilhar informações e estimular conversas sobre direitos, gestação, parto e cuidados com o bebê. Essas ações não substituem o atendimento realizado pelas equipes de saúde, mas podem contribuir para ampliar o acesso à informação e aproximar as pessoas dos recursos disponíveis.

O projeto também realizou uma atividade pedagógica com estudantes do 8º ano do CAp-Uerj, alcançando aproximadamente 90 adolescentes, com idades entre 13 e 15 anos. A realização de uma atividade com estudantes da educação básica demonstra que os temas relacionados à gestação, ao nascimento e aos direitos reprodutivos também podem ser abordados em outros momentos da formação educacional. Essa experiência amplia a compreensão da educação perinatal como um campo de conhecimento que não precisa estar restrito às pessoas que já estão gestantes.

A presença das doulas nesses diferentes espaços contribui para divulgar sua atuação profissional e favorecer o diálogo sobre cuidado, direitos e saúde.

Outro aspecto relevante a ser destacado diz respeito à produção de materiais informativos. A cartilha institucional, lançada em março de 2026 reúne informações sobre o projeto, a atuação das doulas, a educação perinatal, os direitos durante a gestação e o parto, os cuidados no pós-parto e as redes de apoio disponíveis na universidade.Entre os temas apresentados estão o plano de parto, o direito ao acompanhante, a fisiologia do parto, a violência e o racismo obstétrico, a amamentação e o puerpério. O material também apresenta serviços, projetos e políticas institucionais que podem ser acessados pela comunidade universitária.

ISSN: 2358-8829

A elaboração da cartilha representa uma estratégia importante para ampliar o alcance das informações trabalhadas durante os encontros. Diferentemente das atividades presenciais ou remotas, que acontecem em horários definidos, os materiais educativos podem ser consultados posteriormente e compartilhados com outras pessoas.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de reunir informações sobre serviços que já existem, mas que nem sempre são conhecidos pela comunidade acadêmica. O acesso à informação sobre direitos e políticas de apoio pode contribuir para que estudantes e trabalhadoras identifiquem possibilidades de acolhimento dentro da própria universidade. A produção desses materiais também integra o trabalho educativo desenvolvido pelas doulas, que precisam organizar informações de forma clara, acessível e adequada ao público.

Sendo assim, a partir do que foi apresentado, podemos afirmar que a experiência do Projeto Doulas na UERJ tem permitido discutir a relação entre educação perinatal e permanência universitária a partir de uma perspectiva que considera o cuidado como responsabilidade coletiva.

A gestação e o puerpério podem trazer mudanças importantes para a rotina de estudos e trabalho. Entretanto, essas mudanças não devem ser compreendidas apenas como dificuldades individuais que cada pessoa precisa resolver sozinha. Quando uma universidade oferece espaços de acolhimento, informação e apoio, ela reconhece que as necessidades relacionadas à maternidade fazem parte da vida institucional. Desta forma o projeto contribuiu para ampliar a presença dessa discussão ao aproximar profissionais da educação perinatal, estudantes, serviços de saúde e setores responsáveis por políticas de apoio às maternidades.

A articulação com iniciativas já existentes na Uerj também é importante para evitar que as ações de cuidado aconteçam de forma isolada. Entre os recursos institucionais apresentados na cartilha estão o Auxílio Primeira Infância, o Regime Excepcional de Aprendizagem, o Núcleo Perinatal do HUPE, o projeto Aldeia e outras iniciativas voltadas ao acolhimento de estudantes mães e suas famílias. Embora os serviços e políticas possuam objetivos distintos, podem se complementar na construção de condições mais adequadas para a permanência universitária.

É importante reconhecer, entretanto, que os resultados apresentados neste trabalho não permitem medir diretamente o impacto do projeto sobre índices de evasão ou permanência acadêmica. Para essa avaliação, seriam necessários dados específicos e acompanhamento ao longo do tempo, o que está nos objetivos futuros do projeto. Porém a experiência até aqui já nos permite afirmar que o projeto ofereceu espaços de educação e acolhimento, recebeu

ISSN: 2358-8829

avaliações positivas das respondentes e identificou demandas que podem contribuir para o aprimoramento das políticas institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ciclo do Projeto Doulas na UERJ demonstrou a possibilidade de desenvolver ações de educação perinatal e acolhimento dentro de uma universidade pública, aproximando o cuidado das experiências de estudo, trabalho e maternidade. Entre setembro de 2025 e janeiro de 2026, o projeto realizou atividades individuais e coletivas, promoveu encontros educativos e esteve presente em diferentes espaços institucionais.

A avaliação das atividades e a experiência de organização do primeiro ciclo apontam questões importantes para a continuidade do Projeto Doulas na UERJ. A primeira delas é a necessidade de ampliar as oportunidades de participação. A existência de diferentes campi, as rotinas de estudo e trabalho e as responsabilidades familiares exigem estratégias que considerem a diversidade da comunidade universitária. A disponibilidade de espaços adequados para crianças também merece atenção. A presença dos filhos não deve ser tratada como uma situação excepcional, mas considerada no planejamento de atividades destinadas a pessoas que exercem a maternidade.

A organização de indicadores sobre participação, perfil das pessoas atendidas, demandas apresentadas e avaliação das atividades pode contribuir para compreender melhor o alcance das ações e orientar o planejamento dos ciclos seguintes. A continuidade do projeto depende, ainda, da articulação entre diferentes setores institucionais e do reconhecimento da educação perinatal como parte de uma política mais ampla de cuidado.

As avaliações das participantes indicaram satisfação com o suporte recebido e interesse pela continuidade das ações. Também permitiram identificar necessidades que devem ser consideradas no planejamento das próximas atividades.

A experiência reforça a importância da educação perinatal como uma prática que vai além da transmissão de informações. O trabalho desenvolvido pelas doulas envolveu escuta, acolhimento, diálogo e reconhecimento das diferentes realidades vividas pelas participantes. Ao mesmo tempo, o projeto contribuiu para ampliar a discussão sobre o cuidado como parte das responsabilidades institucionais da universidade. Reconhecer a maternidade como uma condição legítima da vida acadêmica significa compreender que a permanência de estudantes gestantes, puérperas e mães não depende apenas de esforços individuais. Ela também está

ISSN: 2358-8829

relacionada à existência de políticas, serviços e condições que permitam conciliar os estudos com as necessidades de cuidado.

Embora os resultados apresentados não permitam medir diretamente os efeitos do projeto sobre a permanência acadêmica, a experiência oferece elementos importantes para o planejamento de novas ações e para o fortalecimento das políticas universitárias de apoio às maternidades e infâncias. A continuidade do Projeto Doulas na UERJ poderá contribuir para aprofundar essa experiência, ampliar o alcance das atividades e desenvolver novas formas de avaliação.

Mais do que oferecer informações sobre gestação e parto, a iniciativa propõe reconhecer que o cuidado também precisa ter lugar dentro da universidade. Garantir condições para que pessoas possam gestar, parir, amamentar, cuidar e continuar suas trajetórias acadêmicas faz parte da construção de uma universidade pública mais acessível e comprometida com as diferentes realidades de sua comunidade.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado do Rio de Janeiro, à Superintendência de Equidade Étnico-racial e de Gênero, à Assessoria de Articulação de Políticas de Apoio às Maternidades e Infâncias, à Pró-Reitoria de Políticas e Assistência Estudantis, à Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro e às profissionais, estudantes e demais pessoas que contribuíram para a realização do projeto. Agradecemos especialmente às pessoas gestantes, puérperas e famílias que participaram das atividades e compartilharam suas experiências, dúvidas e conhecimentos. Agradecemos também o apoio da emenda parlamentar de autoria do deputado estadual Carlos Minc, que viabilizou a realização do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005.** Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISSN: 2358-8829

RIO DE JANEIRO (Estado). **Lei nº 7.314, de 13 de maio de 2016.** Dispõe sobre a presença de doulas nas maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares congêneres das redes pública e privada do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Auxílio Primeira Infância – API.** Disponível em: https://www.pr4.uerj.br/api.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Guia de estratégias de acolhimento e fortalecimento de políticas públicas para estudantes mães na UERJ.** Rio de Janeiro: Uerj, 2025. Disponível em: https://www.pr4.uerj.br/wp-content/uploads/2025/12/Guia-de-estrategias-de-acolhimento-e-fortalecimento-de-politicas-publicas-para-estudantes-maes-na-Uerj.pdf.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Doulas na UERJ: promoção da educação perinatal por doulas às gestantes e puérperas.** Cartilha institucional. Rio de Janeiro: Uerj, 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience.** Geneva: World Health Organization, 2018.